

DOCUMENTOS

Chamada Especial para Dossiê Temático Volume 5 Número 16

Masculinidades Negras

Em 1952 Franz Fanon publicava o livro *Pele Negra, Máscaras Brancas*, uma obra fundacional para pensar o lugar do homem negro em sociedades colonizadas. Em 1979 o jornal *O Inimigo do Rei* estampava uma matéria de capa de Hamilton Vieira: "Além de Preto, Bicha!", que trazia depoimentos de gays negros sobre a experiência de discriminação no encontro entre racismo e homofobia. Em 2015, Leonardo Peçanha contava ao portal *Geledés* os desafios da transmasculinidade negra e como a transição o levou da objetificação sexual para o estigma da ameaça. Como se pode ver, o debate sobre masculinidades negras não é uma novidade, embora esse campo venha ganhando cada vez mais espaço e adesão nos últimos anos. A entrada massiva de pessoas negras no ensino superior a partir das políticas afirmativas, não só na graduação, mas na pós e na docência, tem ampliado as condições para a expansão de uma reflexão crítica sobre negritude e masculinidade, produzida não a partir do olhar colonial da branquitude, mas de epistemologias e perspectivas afrocentradas. Um campo que bebe de muitas fontes: do pensamento anti-colonial, do feminismo negro, do mulherismo africano e do próprio amplo dos estudos étnico-raciais e de gênero, dos quais constitui parte significativa e um aporte crítico fundamental.

Discutir masculinidades negras nos ajuda a compreender como as articulações entre raça, classe e gênero produzem não uma dicotomia linear entre homens e mulheres (entendidos a partir do pseudouniversalismo egocêntrico da branquitude), mas uma economia de relações sociais complexas em que homens negros estão longe de uma condição de privilégio. Das bixas pretas e de homens trans negros parte a crítica a um pensamento queer embranquecido, incapaz de compreender os entrelaçamentos entre racismo e lgbtfobia. E uma crítica a compreensões da negritude limitadas por uma

perspectiva cis-heteronormativa - ela mesma produto de investimentos coloniais - que invisibiliza a pluralidade de formas de construção e vivência das masculinidades negras.

O objetivo deste dossiê é justamente criar um espaço de troca e divulgação de pesquisas e reflexões produzidas no ponto de articulação entre raça, gênero e sexualidade para pensar a construção social das múltiplas masculinidades negras. Reflexões que ajudem a desnudar as diferentes desigualdades e discriminações vividas por homens negros, mas que sejam também capazes de compreendê-los, para além da falta, em sua potência. São bem-vindos trabalhos das mais diferentes áreas temáticas, campos de pesquisa, enfoques metodológicos e perspectivas teóricas. Seguindo a tradição da REBEH, serão consideradas produções em variados formatos: artigos científicos, relatos de experiência e artefatos culturais. Os documentos devem ser submetidos conforme as normas editoriais da revista até o dia **20 de fevereiro de 2022**.

Coordenação:

Alexandre Bortolini

Pedagogo e Comunicador Social. Doutorando em Educação pela USP (Bolsista CAPES). Visiting Research Scholar no PhD Program in Sociology da City University of New York (Fulbright alumni). Mestre em Educação pela PUC-Rio. Especialista em Comunicação e Ciência pela Fiocruz. Atuou como consultor da Organização dos Estados Iberoamericanos e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Coordenou o Projeto Diversidade Sexual na Escola da UFRJ, voltado à formação continuada de profissionais de educação em gênero e sexualidade no âmbito do Programa Brasil Sem Homofobia. Integrou a equipe da Coordenação-Geral de Direitos Humanos do Ministério da Educação, atuando com foco em políticas educacionais em gênero e sexualidade, formação continuada, socioeducação, direitos de crianças e adolescentes e educação em direitos humanos. Atualmente é Professor Substituto do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas em Direitos Humanos da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Leonardo Morjan Britto Peçanha

Doutorando em Saúde Coletiva pelo Instituto Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz (IFF/FIOCRUZ), mestre em Ciências da Atividade Física pelo Programa de Pós-graduação Strictu-Sensu da Universidade Salgado de Oliveira (PPGCAF-UNIVERSO), especialista em Gênero e Sexualidade pelo Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (IMSUERJ). Possui graduação em Licenciatura Plena e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNSUAM). Atualmente é membro da diretoria da Associação Brasileira de Estudos de Homocultura (2021-2023), pesquisador no ODARA - Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Cultura, Identidade e Diversidade, coordenador de políticas LGBTI+ no projeto Feminismo Negro no Esporte e coordenador de Articulação Política e Advocacy no projeto Luto do Homem. Tem experiência na área de sociocultural da Educação Física; gênero, sexualidade e violência, atuando principalmente nos seguintes temas: estudos trans, transmasculinidades negras, saúde transmasculina, pessoas trans nos esportes.

Jonas Alves da Silva Junior

Possui graduação em Letras (USP) e em Pedagogia (Uninove); Mestrado em Letras pela USP; especialização em Arte-educação pela UnB e Doutorado e Pós-doutorado em Educação pela USP. Professor do Departamento de Educação e Sociedade (DES) e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Atualmente é Pró-Reitor Adjunto de Assuntos Estudantis. É líder do LEGESEX - Laboratório de Estudos de Gênero, Educação e Sexualidades (UFRRJ/CNPq). Suas investigações versam sobre corpos, sexualidades e gênero na escola, na perspectiva da Educação em Direitos Humanos.

Sérgio Luiz Baptista da Silva

Possui graduação em Letras Português Francês pela Universidade de São Paulo (1985), mestrado em Letras (Língua e Literatura Francesa) pela Universidade de São Paulo (2003) e doutorado em Letras (Língua e Literatura Francesa) pela Universidade de São Paulo (2008). Atualmente é Professor Associado II do Departamento de Didática da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas em

Direitos Humanos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor colaborador e convidado do Curso de Mestrado Profissional *Direitos Humanos, Justiça e Saúde: gênero e sexualidade* e do *Curso de Especialização em Direitos Humanos, Racismo e Saúde: a questão negra* do Departamento de Direitos Humanos e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz. Líder do Laboratório de Pesquisas, Estudos e Extensão em Gêneros, Sexualidades e Raça em Educação e em Direitos Humanos (GE-SER).

Prazo de envio de trabalhos: **20 de fevereiro de 2022.**

Previsão de publicação: primeiro semestre de 2022

